

6 Evangelismo Relacional

O cenário atual

O cenário global do cristianismo tem tornado o evangelismo uma tarefa mais penosa. Em especial no Brasil, onde três elementos dificultam a vida da igreja: o neopentecostalismo, o fundamentalismo e a crise moral da igreja cristã.

O neopentecostalismo

Desde o surgimento do pentecostalismo, em 1906, nos EUA, já havia uma tensão entre esta corrente com suas práticas e o cristianismo histórico. Mas o desenvolvimento desta vertente a levou a práticas cada vez mais distantes das igrejas históricas e das Escrituras, em especial se tratando do neopentecostalismo.

Este movimento foi marcado por quatro grandes ondas: 1ª) batismo do Espírito Santo, dom de línguas e milagres; 2ª) cura divina, expulsão de demônios e liturgia mais popular; 3ª) renovações ocorridas em denominações tradicionais e históricas; 4ª) ênfase em prosperidade material, conhecida como “Evangelho da Prosperidade” ou neopentecostalismo. Esta quarta onda gerou comunidades ainda mais distantes das doutrinas clássicas (até mesmo das pentecostais).

O fato das igrejas neopentecostais (IURD, IIGD e IMPD) ocuparem uma extensa grade televisiva fez com que se tornassem o rosto do evangélico mediano no Brasil para boa parte da população de nosso país. Desta forma, muitos brasileiros acreditam que a igreja evangélica explora a fé alheia para ganhar dinheiro, pratica exorcismos e rituais visando curas e prosperidade, é triunfalista e ataca os símbolos religiosos de outras pessoas por senso de superioridade (Jr. 7.4; At. 8.9-24; 2Tm. 4.1-4).

O fundamentalismo

O fundamentalismo também causou uma forte impressão na imaginação das pessoas em geral. Este movimento começou nos EUA, como uma reação ao liberalismo teológico (*tem como premissa principal a negação da inspiração, suficiência, autoridade e inerrância das Escrituras*) que se infiltrava na igreja americana por volta de 1930. Surgiu como uma contraposição intelec-

(...) cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade (...).
2 Timóteo 4.3b-4a

tual, teológica e arrojada ao liberalismo, mas se deteriorou, tornando-se de certa forma antiacadêmico e desinteressado pelas questões sociais. Além disso, algumas divergências escatológicas surgiram, fragmentando esta corrente. Conforme *Franklin Ferreira*, as igrejas influenciadas por este movimento se tornaram anti-intelectuais com ênfases carismáticas e empresariais, com forte senso de separação da sociedade e negação da tradição teológica.

“O fundamentalismo nem sempre consegue conviver com diferentes opiniões, mesmo em questões que não afetam os pontos fundamentais da fé” — A. Nicodemus

Estas posições contribuíram para que se construísse a imagem de um evangélico incapaz de pensar criticamente, inimigo do conhecimento científico, apegado irracionalmente aos dogmas e incapaz de debater ideias.

A crise moral

O terceiro vilão atrelado à imagem da igreja contemporânea é a crise moral. Isso se deve a inúmeros escândalos públicos de líderes evangélicos e a adesão em massa à igreja de pessoas que continuaram vivendo o mesmo padrão de vida mundano, nas últimas décadas. *Ronald Sider* aborda esse tema em seu livro “O escândalo do comportamento evangélico”.

O autor mostra que muitos cristãos têm pensado e agido identicamente como não cristãos em diversas áreas da vida. Com isso, muitos veem os crentes como religiosos hipócritas que não vivem o que pregam, pessoas não autênticas, que não exercem a fé com sinceridade (1Sm. 2.17; Jr. 3.2; Mt. 18.7).

Desafio

1. Você enxerga outros empecilhos atrelados à imagem da igreja que geram resistência ao evangelismo?
2. Você já conversou com amigos descrentes sobre a imagem que se tem dos evangélicos?
3. Seu testemunho tem contribuído para mudar este estigma? •